

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERICO G. DEBARROS

EXPEDIENTE

Assignatura, por mez: \$500

Numero avulso: \$200

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ESCOLA

Um sonho

Ao amigo J. N. da Cunha.

Era uma noite de inverno, o vento soprava rijamente pelas fachadas das casas e ao longe ouvia-se o piar de um mocho.

Eu, deitado n'uma cadeira preguiçosa perto da janella do meu quarto, lia uma obra poetica, quando fui interrompido pelo chamado do meu amigo B.....

— Não vaes ao baile?... disse elle, olha que já são oito horas passadas.

— E' verdade, disse eu, estava tão embebido na leitura d'esta obra que não me lembra mais do dicto baile.

Levantei-me e dei começo na *toilette*, feito esta sahimos. Momentos depois entravamos na casa do baile, reinava ali uma alegria geral, as salas e varanda ricamente ornadas de finissimas tapeçarias e litteralmente cheias de convidados apresentavam um aspecto deslumbrante.

Depois de ter examinado estes compartimentos, passamos para um salão onde o bello sexo ostentava elegantemente suas ricas e bem acabadas *toilettes*.

O bello sexo, dizia eu comigo mesmo, é realmente o adorno da sociedade. A belleza d'esta, a sympathia d'aquella, a coquetterie d'aquella outra,

tudo faz um conjuncto admiravel e seductor, digno da descripção de um Macedo!...

Fronteiro ao corredor, que ia dar n'uma outra varanda, divisei uma mocinha de dezotto annos mais ou menos: era linda, tão linda que ao avistala senti comover-me o coração!...

O homem mais sceptico, ao lado d'este verdadeiro anjo, sentiria desfazer-se as brumas de seu coração e veria-o palpar de amor!...

N'este interim toca uma walsa e eu todo empertigado —dirigi-me á ella e solicitei-lhe a honra de uma contradança. Ella enlaçou o seu braço no meu e passeamos o salão: depois tomei a posição precisa e deslisamos pelo tapete no rodopio da walsa.

Porem ao sentir o contacto do seu delicado corpo e ao respirar aquelles halitos perfumados, em meio da dança a musica pára subitamente.

Oh! decepção horrivel!...

Era a corda da rede que tinha quebrado. Despertei-me no chão e com um braço machucado:

A. M.

O "BELGA" DO JARCEM

Para A. Pontes

O doce rouxinol n'um rânio canta;
E de outro o pintasirgo lhe responde
Camões.

Como é interessante este passarinho;
Como canta! Que arrojo de trinado...
Como imita ao rouxinol, —decantado,
Este passaro guarulho, amarelinho.

Com q' trato de docura, com q' carinho
Não é elle do dono seu acariciado?!
E mercee, ainda mais ser estimado, —
O aligero cantor do meu visinho.

Leocadio da Rocha:

LA VISION DU CHEMIN

Offerecido ao amigo Adhildo.

E' uma bella menina
Seus olhos ternos, furtivos,
Fascinam, brillham e dançam,
Quaes astros meigos e vivos!...

Sua feição juvenil
Da rosa tem o frescor;
Seus labios molles, divinos,
Têm da cereja o rubor!...

E'ra uma clara manhã
Quando eu a vi tão formosa,
Sorrindo no meigo val
Como a florinha mimosa!...

Oh! quem me dera n'ess'hora
Beijal-a, sorver com ancia,
Das suas petalas rosca,
A fresca e doce fragancia!...

Seus bracinhos bem torneados
Têm da natura o primor;
Seus pesinhos delicados
São obras puras do amor!

Quizera linda visão;
Oh rosa pura dos ceus,
Beber a doce harmonia
Dos candidos risos seus!...

XI.

COLUMNA DE PRAZER

A 29 do mez findo, completou mais um anno de existencia a gentil senhorita d. Aleixina Monteiro, filha do Senr. Capm. Henrique Olimpio Monteiro.

Festejou o seu anniversario natalicio a 3 do corrente a Exma. Sra. D. Judith Monteiro Verlangieri, digna esposa do Snr. Arsenio Verlangieri.

Este dia foi tambem risonho para o lar do Exm. Sr. Coronel Antonio Paes de Barros, por ter completado mais uma primavera a sua galante filha Anna Clara Paes de Barros.

Na mesma data esteve em regosijo o lar do Snr. Capm. Manoel Leopoldino do Nascimento, por ser o do anniversario de sua extremosa esposa D. Maria Candida do Nascimento.

Vio passar tambem na mesma data mais uma risonha primavera, a senhorita Laura Amarante Peixoto de Azevedo, dilecta filha do Sr. Coronel Caraciolo.

A «Escola» tem o prazer de enviar ás distinctas anniversariantes os seus respeitosos cumprimentos.

O REBATE

Completoou mais um anno de gloriosa existencia na arena jornalistica o nosso confrade «O Rebate», pelo que temos a ingente satisfação de cumprimental-o.



Morena formosa

A S.^a M.

Pudera eu, morena,
Os teus dons prescutar.
Para nestes versos
Poder-~~as~~ bem exaltar.

Negros, e como o velludo
São as tuas macéixas,
A tua cutis formosa
Adóral-a tu deixas!

As vozes tuas e olhares
São mesmo captivantes,
Claros, bellos e serenos
Quaes s'trellas rutilantes!

Teus dons atractivos
Fazem corações encantar...
São os conjunctos da belleza,
São mesmo da captivar!

Emfim, a tua estatura
Gracil e imperiosa,
Tem a arrogancia
De morena formosa.

A. P.



A BEIRA D'UM RIACHO

Ao amg.º Oscar Mendes.

Como é encantador passeiar nessas matas por onde passa um riacho de águas crystalinas.

Quando vai se aproximando, quanto mais perto se chega, mais athena torna-se a vista, por causa do sussurro curioso que se ouve das águas que cahem das pequeninas cachoeiras formadas de lagos de tamanhos e formas variadas que encantam o espectador.

Aqui e ali nadam um sem numero de peixinhos que adornam o riacho, onde tiveram o ser e onde vivem alegremente junto com os seus.

De quando em vez, chega um sabiá soltando seus melodiosos e tristes gorjeios, e desce para refrescar-se n'aquellas transparentes águas que talvez já tivesse procurado ha muitas horas.

Depois de refrescar-se bem, dá vida áquellas paragens onde o silencio é interrompido pelo murmurio das cachoeirazinhas, — para dar graças ao Creador do beneficio que d'Elle recebera; tornando a vôar em busca de alimento para a sua pequena prole.

Dahi mais um pouco, chega tambem uma jurity gemendo suas magoas; faz o mesmo que fizera, o sabiá torna a dar os seus gemidos e parte cortando os ares, em busca do precioso ninho, onde se acha depositado o seu thesouro querido e adorado.

Nessa vista encantadora passa-se

muitas horas e até se esquece dos afazeres quotidianos.

E' um nunca acabar de ver espectáculos maravilhosos.

E' encantadora e bella a natureza nas horas mortas do dia.

Todas essas maravilhas, nos as devemos ao nosso supremo Creador que é Paç commum.

X. P. T. O'.

N. S. DO ROSARIO

Com o maior brilhantismo realizou-se a festa annual da S. Virgem do Rosario, constando de missas nas madrugadas de 28, 29 e 30 do mez pasado e missa cantada e procissão no dia 1.º do corrente.

Desde cedo, via-se desfilar pelas ruas da Capital grupos de pessoas de todas as classes que dirigiam-se para as casas dos respectivos festeiros, os quaes depois de encorporados dirigiram-se para a Igreja da mesma Santa, a assistirem a missa cantada, que foi celebrada pelos Rvs. Frades Franciscanos, orando após o Evangelho o Rv. Frei Ambrosio que tocou claramente e com eloquencia o panegyrico da S. Virgem.

Terminada a missa, os festeiros retiraram-se precedidos cada qual de uma banda de musica e acompanhados dos respectivos convidados para as suas residencias, offerecendo a estes lauto almoço, salientando-se d'entre elles a Srta. Juiza D. Clara Leite Pereira, que foi incansavel em hospedar os seus convivas que retiraram-se gratos e saudosos.

A procissão teve logar as 5 horas da tarde, compareceram grande numero de fiéis.

Parabens aos festeiros.